



LINGUAGEM ORAL
E LINGUAGEM ESCRITA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PRÁTICAS E INTERAÇÕES



CRIANÇAS E CULTURA ESCRITA

Objetivos

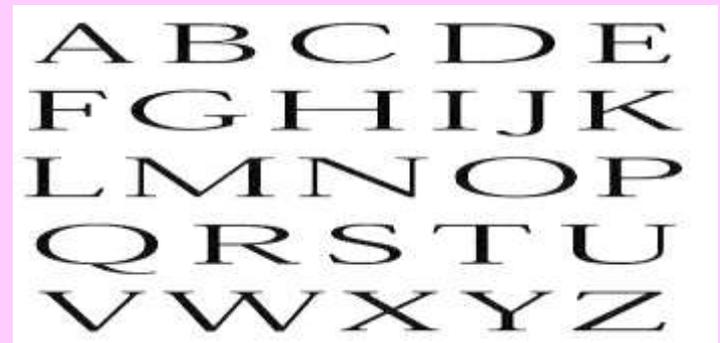
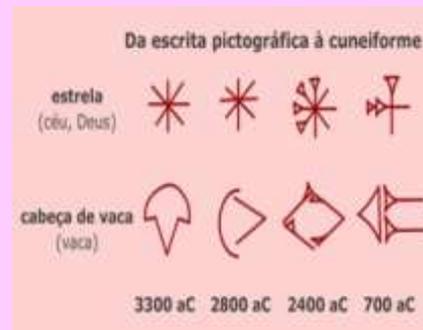
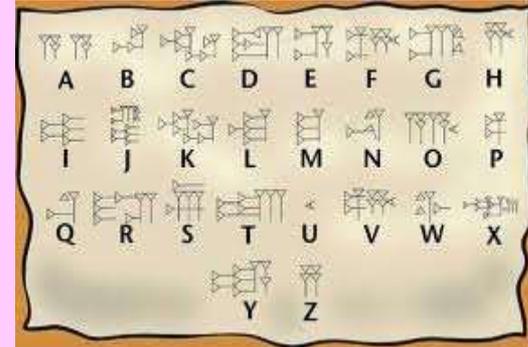
- Discutir o conceito de cultura escrita;
- Compreender as suas implicações para a prática pedagógica da professora da Educação Infantil.

Um pouco da história da escrita...



Desde o início da história da humanidade, homens e mulheres usaram diferentes formas de linguagem em seu cotidiano. Além dos gestos, dos sons, dos rituais e das palavras orais, usavam desenhos, grafismos e outros modos de inscrição mais perenes.

Um pouco da história da escrita...



A escrita surgiu por volta do século IV a.C. A linguagem alfabética foi inventada cerca de dois mil anos depois.

Há lugares onde é quase impossível a vida sem a presença do escrito...



O que é cultura escrita?

Definição a partir da compreensão de:

- Cultura: toda e qualquer produção material e simbólica, criada a partir do contato dos seres humanos com a natureza, com os outros seres humanos e com os próprios artefatos, produzidos a partir dessas relações. Ex: Manifestações artísticas, como maracatus, congados, sinfonias, sonatas, esculturas, pinturas; hábitos alimentares; rituais religiosos; linguagem falada e escrita...
- Escrita: modo específico de expressão da cultura: a linguagem escrita. EX: Bilhetes, documentos, cartas, livros, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, listas de compras, placas e mesmo em programas de rádio e de televisão (muitos dos quais baseados em roteiros escritos), peças de teatro, filmes (principalmente os legendados), redes sociais, programas de mensagens instantâneas e histórias recontadas/recitadas/lidas oralmente, entre outros.

O que é cultura escrita?

- Lugar – simbólico e material – que o escrito ocupa em/para determinado grupo social, comunidade ou sociedade.
- A cultura escrita, principalmente em sociedades complexas, não é homogênea. Existem culturas escritas” (CHARTIER, 2002), ou “ culturas do escrito”(GALVÃO, 2010). Elas são capazes de expressar que não existe um único lugar para o escrito em uma determinada sociedade ou em/para um determinado grupo social.
- Papel ativo dos sujeitos na produção da cultura escrita.

Distinção entre: cultura escrita/alfabetização/letramento

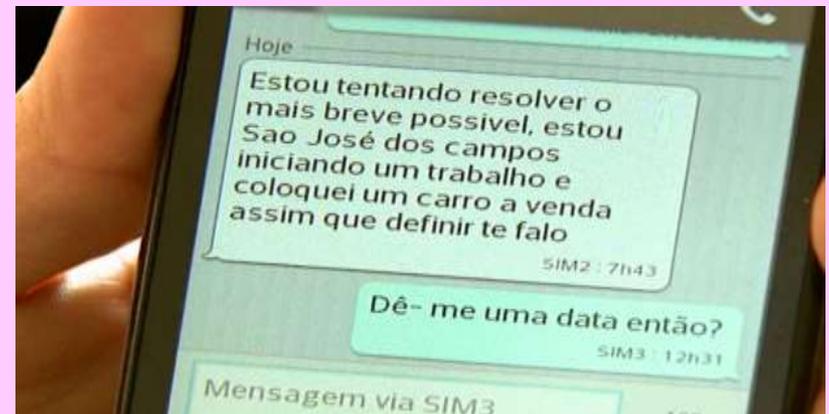
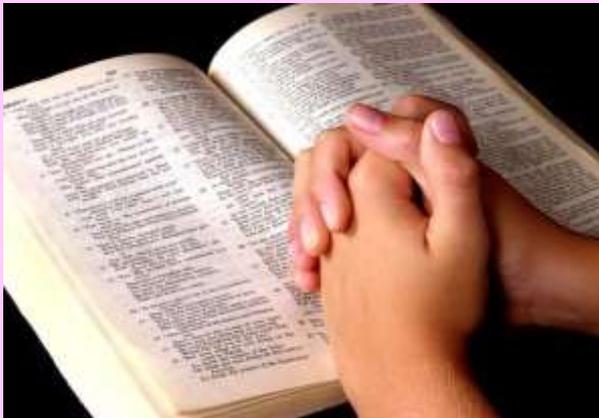
➤ Alfabetização – processo ocorrido em um momento específico da trajetória de vida da pessoa (que pode ser mais curto para algumas e mais longo para outras), em que ela se apropria de uma outra linguagem. Tal apropriação lhe permite, a partir da associação entre grafema e fonema, e outros símbolos – sinais de pontuação, espaçamento entre as palavras - conferir um significado específico.

Observar e estudar como a alfabetização é pensada para determinados grupos sociais e comunidades é importante para se compreender a cultura escrita, mas não pode ser com ela confundida.



Distinção entre: cultura escrita/alfabetização/letramento

- Letramento se refere, predominantemente, aos usos sociais da leitura e da escrita, compreendemos que ele compõe uma das dimensões das culturas do escrito, mas não pode ser tomado como seu sinônimo.
- Os estudos do letramento nos levam a perceber que o modo como as pessoas usam a leitura e a escrita também difere muito. Dependem da época, do lugar e dos grupos sociais observados. Ex: leituras intensa ou extensivamente; oral ou silenciosamente.



Relações da Cultura escrita

- Cultura escrita associada à oralidade - o uso da argumentação oral na interação entre adultos e crianças, desde a mais tenra idade, é um fator decisivo para o desenvolvimento das habilidades da leitura e da escrita e mesmo para o sucesso escolar. Argumentar, mesmo em interlocuções orais, demanda o uso do pensamento abstrato, de modo semelhante ao que ocorre em situações mediadas pelo escrito. O uso de argumentos, negociação, diálogo e construção coletiva das decisões é um fator fundamental de aproximação dos sujeitos da cultura escrita.
- Questão do poder – existem modos de se relacionar com o escrito que são considerados legítimos em determinadas culturas e/ou para determinados grupos. Esses modos contribuem para que as pessoas sejam valorizadas ou desvalorizadas em sociedades marcadas por vários tipos e níveis de desigualdade.

Quais as instâncias responsáveis pelo ensino da leitura e da escrita?

❖ Família e Escola

➤ Outras instâncias, no entanto, podem assumir um papel importante no ensino e, sobretudo, na difusão e na circulação do escrito, tais como o trabalho; a burocracia do Estado; o cartório; o espaço público da cidade; as igrejas e os templos de diferentes denominações e credos; o comércio; a feira; o cemitério; as bibliotecas; as associações e os movimentos sociais e políticos; as manifestações culturais populares; a editora; a farmácia; o teatro; o cinema; o rádio; a televisão; o computador; o celular...

O papel da escola...

➤ Aproximar as crianças – que não têm muitas oportunidades, nem em casa nem em outras instâncias – da cultura escrita.

❖ Constata-se desigualdades: enquanto nas escolas destinadas às classes médias e às elites (com exceção de algumas linhas filosóficas específicas, como a Pedagogia Waldorf) há um trabalho sistemático com o escrito com as crianças desde muito cedo, em muitas instituições de Educação Infantil frequentadas por meninos e meninas das camadas populares e/ou de meios rurais isso não ocorre.

Como aproximar as crianças, desde bebês, da cultura escrita, sem incorrer em problemas que ferem os modos de enxergar a criança pequena e o próprio papel da Educação Infantil instituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009)?

- Escrita – uma das linguagens com as quais a criança se relaciona. Ao lado dela, outras: oralidade, música, dança, artes visuais, linguagens corporal, audiovisual, digital, matemática, cartográfica...
- Trabalhar de maneira significativa, exercendo funções sociais relevantes para as crianças, de maneira indissociada de outras formas de expressão e comunicação de que elas precisam para significar o mundo, apreendê-lo, produzi-lo, torná-lo vivível para o outro.
- Não perder de vista os eixos que orientam as propostas pedagógicas da EI: as interações e as brincadeiras.

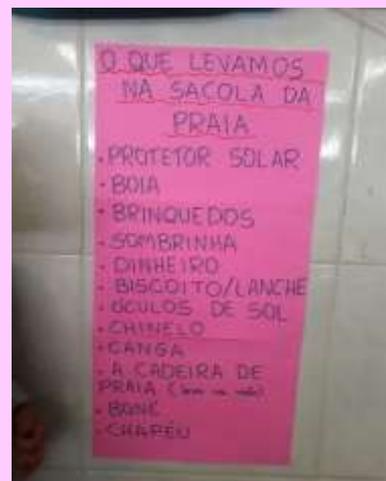
Objetivo da EI

“...não é a alfabetização stricto sensu. Embora crianças da pré-escola possam se alfabetizar por interesse particular a partir das interações e da brincadeira com a linguagem escrita, não cabe à pré-escola ter a alfabetização da turma como proposta. Na Educação Infantil, muito mais importante do que, por exemplo, ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças, desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes exercendo funções diversas nas interações sociais; é dar-lhes oportunidade de perceberem lógicas da escrita tais como sua estrutura peculiar (não se fala como se escreve), sua estabilidade (as palavras não mudam quando a professora lê uma história) e os múltiplos papéis que desempenha nas sociedades contemporâneas (utilitário e estético) (p. 26).

Algumas aproximações das crianças com a cultura escrita na EI...



Algumas aproximações das crianças com a cultura escrita na El...



Algumas aproximações das crianças com a cultura escrita na EI...

- Chamada com foto e nome das crianças;
- Rotina com foto e nome da atividade;
- Organização dos brinquedos em cestos / potes com imagens e nomes dos objetos;
- Agenda/Caderno de bilhete, mochila, roupa/uniforme; varal, cabide, caneca e toalha com nome da criança. (Escritos em letra palito);
- Leitura de diversas versões de uma mesma história;
- Brincadeiras com Senhor Caçador, Zoológico e várias outras;

Algumas aproximações das crianças com a cultura escrita na EI...

- Roda de conversa; contar e ouvir histórias, reconto, pelas crianças de histórias e ou fatos ocorridos ou inventados; manuseio/exploração pelas crianças de diferentes tipos de textos e livros, postos ao seu alcance, na sala, no pátio, na biblioteca desde bebês;
- Visita de familiares para entrevista, contação de história...
- Uso de tecnologias como computador, celular e/ou tablet para tirar foto e criar legendas; pesquisar imagens e ou informações.
- ❑ Desta forma, a criança além de aprender a reconhecer seu nome e várias palavras de uso cotidiano, compreende o uso social da leitura e da escrita na sociedade em que vive.



LINGUAGEM ORAL E LINGUAGEM ESCRITA:
CONCEPÇÕES E INTER-relações

Objetivos

- Discutir as relações linguísticas , sociais e culturais entre oralidade e escrita, observando suas aproximações e afastamentos.
- Compreender sobre a vida das crianças e sobre atividades do cotidiano da Educação Infantil nas quais a linguagem seja constitutiva das ações das crianças.

Educação Infantil, linguagem verbal, conhecimento e vida

As crianças, mesmo antes do nascimento, já estão banhadas em linguagem.

O avanço das crianças nos seus processos de aprendizagem depende muito da compreensão e do respeito por seus modos próprios de brincar e ler o mundo, pelo jeito como falam, representam, estabelecem relações e criam sentidos para o mundo.

Conhecendo os saberes das crianças – suas histórias, experiências, desejos, brincadeiras, as professoras podem se sentir mais preparadas e legitimadas para selecionar materiais e planejar situações e atividades mais vivas, dinâmicas, interessantes, nas quais as crianças participem ativamente e aprendam de maneira significativa.

Aprender a falar não é algo simples, ao contrário, é aprender a organizar e relacionar sistemas, sentidos e valores complexamente. Salvo raras exceções, todas as crianças aprendem a falar.

Vivemos cercados de linguagem por todos os lados. É no movimento contínuo da linguagem oral, especialmente por meio da fala, que as crianças vão se conhecendo e reconhecendo socialmente como pessoas. Identificam-se com outros e, ao mesmo tempo, diferenciam-se, criando seus modos de ser-pensar-viver. Aprender a falar e a ouvir é um fundamental aprendizado humanizador.

Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal, ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. [...] Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna, é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência (BAKHTIN, 1988, p. 108).

As falas das crianças são reveladoras dos seus modos de ser, pensar e agir e têm nos ensinado muito a respeito de seus modos de aprender e pensar sobre a própria linguagem, os outros e o mundo. (ontem, hoje, amanhã/ “tavo” , estava/ eu bobo, você boba...).

A atuação, a mediação e a interação dos adultos (mães, pais, avós, professores, vizinhos, etc.) e de outras crianças (irmãos mais velhos, colegas da escola) no processo de constituição das crianças pela linguagem verbal é fundamental. Quando os adultos dizem o nome dos objetos, dão instruções de como agir, levam a criança à pracinha, ao zoológico, ao teatro, ao parque, a uma instituição religiosa ou a uma festa, estão inserindo essa criança em experiências sociais e culturais que provocam novas reorientações internas no seu aprendizado de mundo e de linguagem, gerando novas formas de ser e agir.

Qualquer língua varia em função do local e da região onde as pessoas nascem, do grupo social de origem, da ocupação profissional, da faixa etária, entre outros fatores. Sem negar a variedade chamada de norma culta, eleita entre tantas outras também legítimas, precisamos reconhecer a legitimidades dos modos de falar das crianças.



O professor deve proporcionar a criança o conhecimento do maior número de variedades linguísticas, para que ela saiba escolher as formas exemplares para os momentos de maior necessidade, em que ele tenha de se expressar com responsabilidade cultural, política, social, artística, etc.

Como e para quê ampliar e
aprofundar os conhecimentos de
linguagem (e de mundo) que as
crianças já possuem quando
ingressam nas instituições sociais
de Educação Infantil?

Os espaços educativos de Educação Infantil devem criar condições culturais de ampliação e aprofundamento da inserção das crianças no mundo da cultura escrita.

Como saber da necessidade, significação e relevância da escrita, se não houver oportunidade de manusear e refletir sobre textos e palavras escritos em suportes variados (jornais, livros, revistas, correspondências diversas, etc.)? Se não se observarem experiências práticas de leitura e de escrita: ver alguém escrever uma lista de supermercado, ler o jornal, deixar um bilhete na geladeira, procurar alguma anotação na agenda, ver a data de vencimento de uma conta?

Diferentes formas de expressão como desenho, pintura, dança, canto, modelagem, a literatura (prosa e poesia), entre outras, devem ser explorados nos espaços de Educação Infantil mesmo com bebês, porque são formas de expressão da vida, da realidade variada em que vivemos.

As duas modalidades de linguagem verbal, a oral e a escrita, convivem na sociedade e se influenciam mutuamente (GOULART, 2010b). No processo crescente de aprender a falar, as crianças vão fazendo representações sobre modos de ler e escrever, porque a escrita está no mundo.



Vygotsky (1998, p. 144) destaca a importância de o trabalho com a escrita ser realizado de modo que a escrita (e o conhecimento, de um modo geral) se torne necessária às crianças, já que apresenta significado importante para elas. Por meio da necessidade, as crianças passam a ter o desejo de aprender essa nova forma de linguagem (VYGOTSKY, 1998, p. 143).



Neste sentido, a promoção de situações de vivência e aprendizagem significativas da cultura escrita se mostra muito importante na educação infantil e ocorre por meio do aproveitamento de situações em que se leem revistas, jornais, livros e outros materiais. Nessas situações se exploram sentidos dos textos e dos materiais, além do conhecimento que as crianças têm dos mesmos materiais e tipos de texto. Essas situações geram a produção de variados gêneros discursivos: perguntas-respostas, relatos, solicitações, histórias, advertências, entre muitos outros.



Tais atividades tem como objetivo levar as crianças a perceber cada vez melhor os meandros da cultura escrita, por meio do conhecimento de diferentes gêneros: fábulas, histórias, piadas, adivinhações, biografias, bilhetes, instruções, entre muitos e muitos outros. Textos escritos de diferentes gêneros também podem ser produzidos, com as crianças ditando para as professoras.

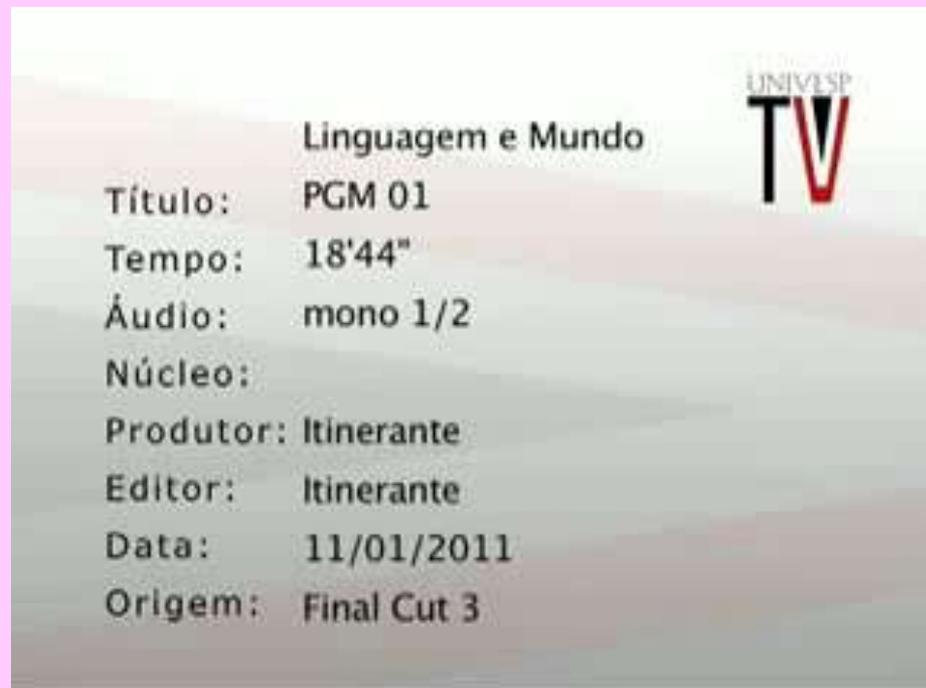
Na Educação Infantil, é mais significativo levar as crianças a compreenderem os usos e as funções sociais da linguagem escrita, além de seus modos de organização, do que tentar fazê-las aprender as relações internas e externas do sistema alfabético e também do sistema gramatical.

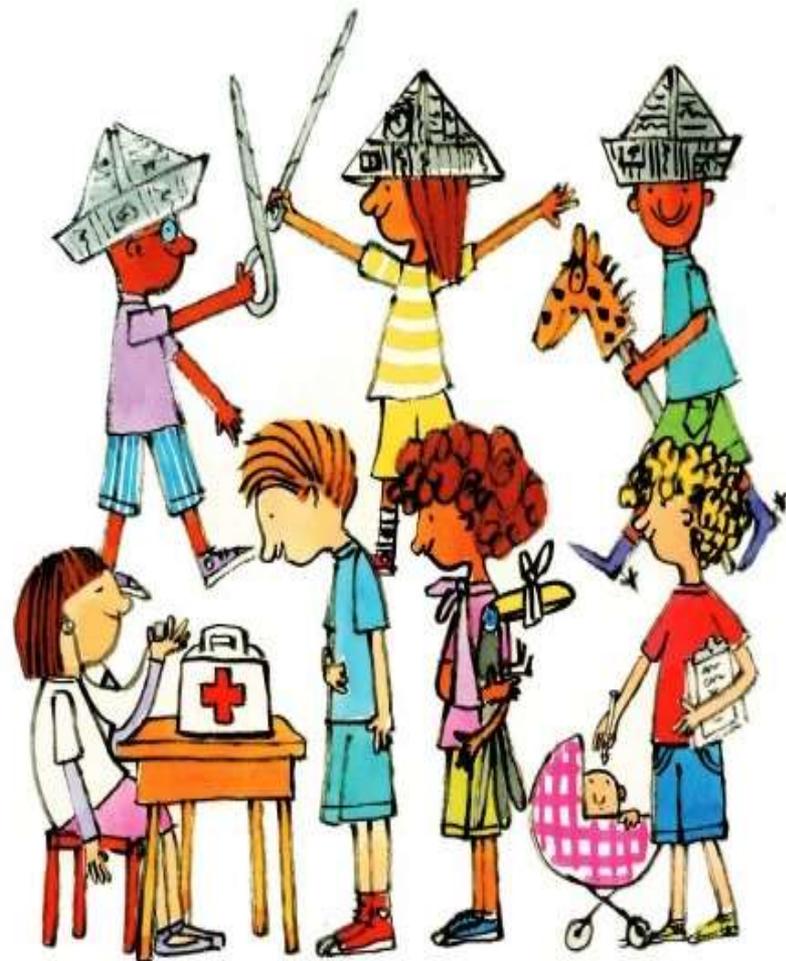
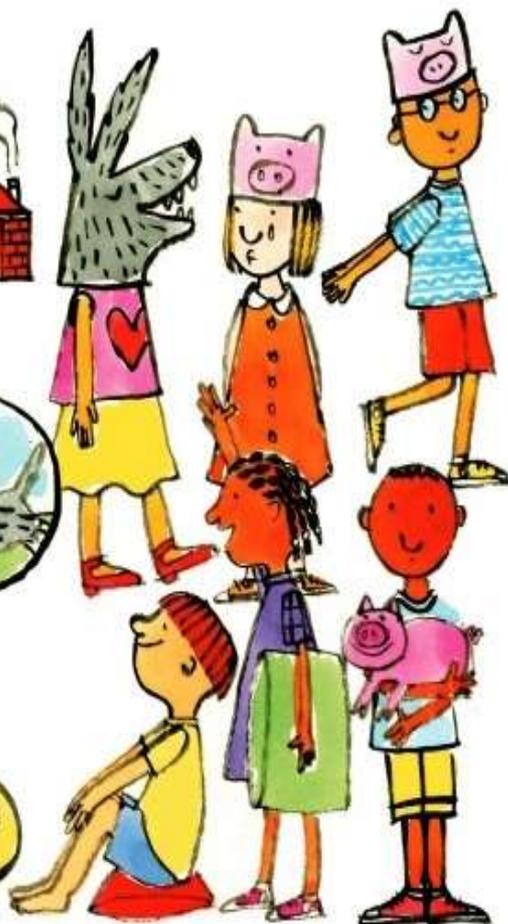
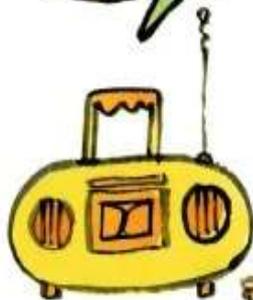
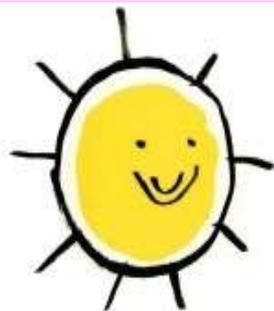




Mais algumas aproximações das crianças com as diferentes linguagens na El... pintura, música(cantar, dançar e tocar), modelagem, ouvir e contar histórias, dramatizar, produzir,...

Vídeo: Linguagem e mundo: atividades linguísticas como construção de sentidos





CRIANÇAS, LINGUAGEM ORAL E LINGUAGEM
ESCRITA: MODOS DE APROPRIAÇÃO

Iniciando o diálogo

- Quais as possibilidades de realização do trabalho pedagógico no âmbito da Educação Infantil?
- Como trabalhar com crianças de zero a cinco anos em uma sociedade letrada? O que é esperado? Como “enxergar” os “efeitos” do trabalho pedagógico?



Objetivos

- Dar relevância aos modos de participação das pessoas na cultura, aos modos de apropriação das práticas sociais e às relações de ensino;
- Procurar compreender alguns princípios que orientam o trabalho pedagógico e a escolha de atividades a serem realizadas com as crianças pequenas em contextos de educação formal.

Pontos de referência que ancoram as relações de ensino na perspectiva histórico cultural

Episódio 1: Leitura para crianças bem pequenas



Como crianças tão pequenas chegam a se envolver em uma atividade desse tipo? Por que esta atividade pode ser considerada bem-sucedida?

Exercícios do olhar: os modos de enxergar, de interpretar o que acontece, dependem do que se conhece e de como se concebe o desenvolvimento da criança, o papel do adulto, etc...

Leitura para crianças bem pequenas

Que pontos de referência podemos perceber nas opções e ações da professora?

- gestos de leitura, gestos de apontar, gestos de ensinar: repercutem e envolvem as crianças na criação de uma cena imaginária, articulando várias ações cotidianas;
- imitações recíprocas entre as crianças e a professora;
- a escolha do livro;
- diálogo sustentado (a professora ocupa duas posições: pergunta e responde);
- modos de utilização dos instrumentos técnicos e semióticos: o livro, modos de falar, de conhecer, de narrar, de (vir a) ser leitor;
- modos de mediação da professora: formas de acolhimento;
- inversão das posições no jogo interacional: a criança assume a palavra, convoca o adulto para o diálogo e, pela palavra, cria situações imaginárias.

Desenvolvimento cultural da criança

- Na brincadeira de faz de conta, memória, imaginação e desejo se entrecruzam e se mobilizam: a experiência anterior da criança, sua participação nas práticas sociais, torna-se matéria prima para a criação imaginária.
- Os modos de participação efetiva das crianças nas práticas – sociais, escolares, discursivas – viabilizam os modos de apropriação da cultura.
- Os gestos de ensinar (o olhar, o chamar, o apontar, o nomear, o perguntar, o responder, etc.) sustentam e significam os possíveis modos de participação.
- Ao se apropriarem da cultura, as crianças deixam nela suas marcas.

Modos singulares de apropriação da cultura

- Episódio 1: “Bete Carreira” (p.91) – potencial criador e transformador da forma verbal de linguagem. Na linguagem e pela linguagem ela transforma o personagem e se transforma em “Bete Carreira”.
- Episódio 2: “Brincadeira de bombeiro” (p.92) – brincadeiras femininas X masculinas = pressuposto social.



Modos singulares de apropriação da cultura

- Episódio 1: “Bete Carreira” (p.91) – potencial criador e transformador da forma verbal de linguagem. Na linguagem e pela linguagem ela transforma o personagem e se transforma em “Bete Carreira”.
- Episódio 2: “Brincadeira de bombeiro” (p.92) – brincadeiras femininas X masculinas = pressuposto social.



“(...) *estar atento à movimentação e às conversas entre as crianças não significa interferir sempre e diretamente nas interações entre elas. A observação discreta e distanciada é também uma forma de participação importante. A organização do espaço e do tempo e a disponibilização dos materiais são formas de mediação fundamentais para que as atividades, as interações, o envolvimento e o desenvolvimento das crianças se realizem.*” (p.93)



Ouvir e dramatizar histórias como apropriação e elaboração da cultura

A brincadeira é um modo não apenas de apropriação da história pelas crianças, mas também de elaboração das relações, das emoções, dos afetos.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS...



Vídeo: após ouvirem a história dos 3 porquinhos as crianças desejaram fazer uma dramatização. Inicialmente esta brincadeira foi mediada pela presença da professora como narradora. Em momentos posteriores, as próprias crianças se organizaram para a realização da dramatização.

Entre riscos e rabiscos, narrativa e desenho tomam forma

A palavra acompanha o gesto grafado ou antecipa e orienta a ação de desenhar. O desenho apresenta-se como precursor da escrita. As especificidades da escrita já se anunciam no desenho das crianças.

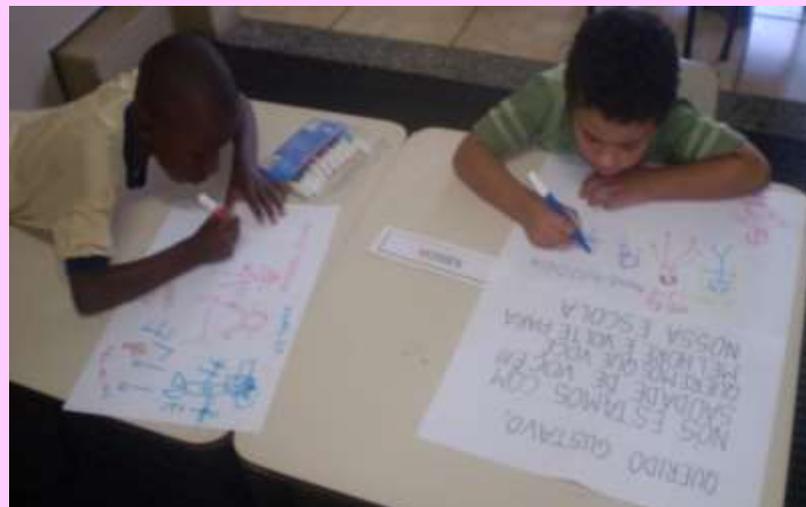
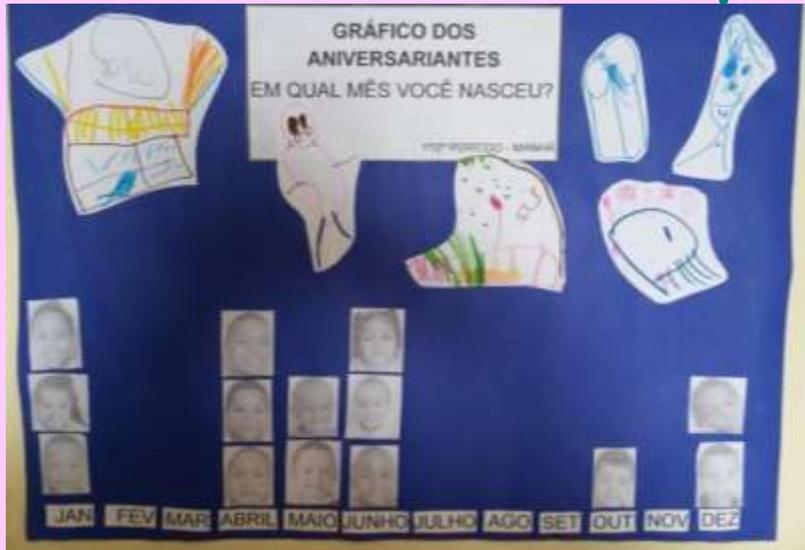


Oralidade e escrita na brincadeira das crianças

Ensinar a escrita nos anos pré-escolares impõe, necessariamente, uma segunda demanda: **a escrita deve ser relevante à vida...** As crianças devem sentir a necessidade do ler e do escrever no seu brinquedo (Vygotsky, 1984, p.133)

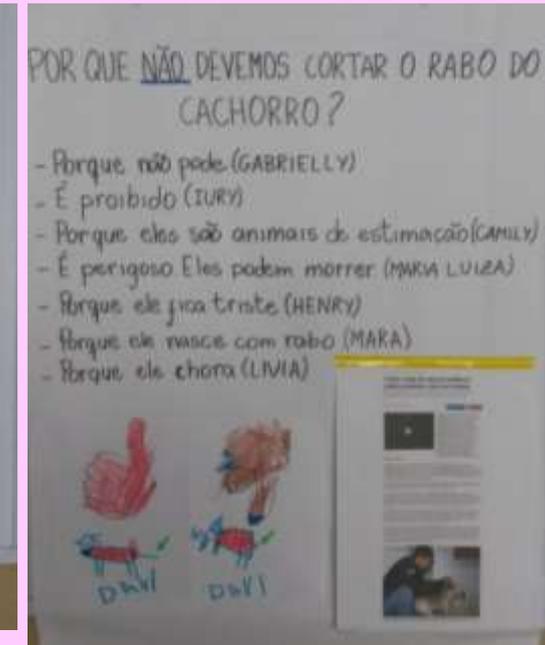
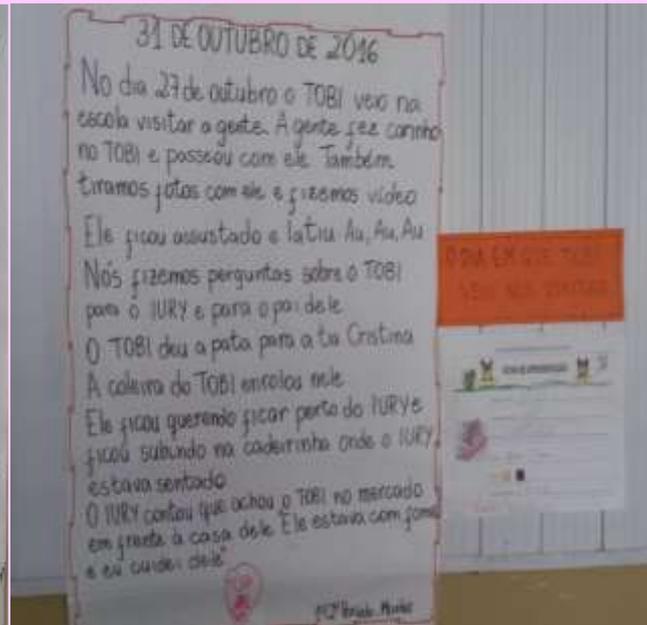
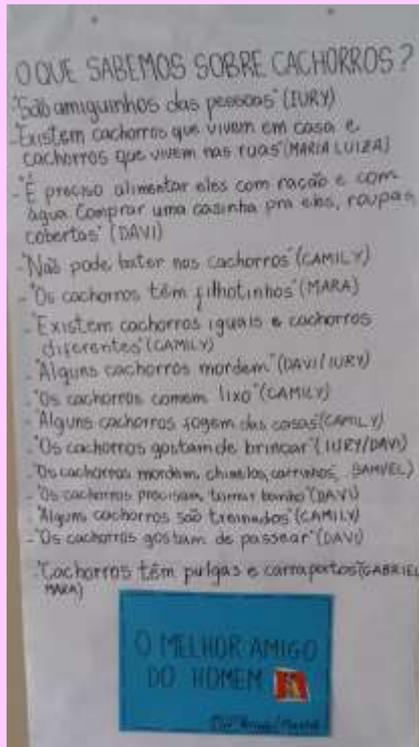


A vivência do registro e o registro da vivência



Bilhete para um amigo que estava hospitalizado.

A vivência do registro e o registro da vivência



Registros feitos no desenvolvimento de um projeto intitulado “O melhor amigo do homem” com crianças de cinco anos em uma escola municipal de Juiz de Fora.

Memórias inventadas

Sobre sucatas – XV

Isto porque a gente foi criada em lugar onde não tinha brinquedo fabricado.

Isto porque a gente havia que fabricar os nossos brinquedos: eram boizinhos de osso, bolas de meia, automóveis de lata.

Também a gente fazia de conta que sapo era boi de cela e viajava de sapo.

Apanhador de desperdícios – IX

Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.

Porque eu não sou da informática:

Eu sou da invencionática.

Só uso a palavra para compor meus silêncios.

Manoel de Barros

O homem é pleno a cada minuto de possibilidades não realizadas.

Vigotski